



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

PROJETO DECRETO LEGISLATIVO N° 03/2025

Concede o Título de Cidadã Benemérita do Município de Bom Jardim de Minas à Sra. Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca.

A Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas – MG, no uso de suas atribuições legais, especialmente as conferidas pelo inciso XX do art. 14 da Lei Orgânica Municipal, e em conformidade com a Resolução nº 05/2021 desta Casa Legislativa, aprova e eu, Presidente, promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Benemérita do Município de Bom Jardim de Minas à Sra. **Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca**, em reconhecimento à sua notável dedicação ao bem comum, pelos relevantes serviços prestados à coletividade bonjardinense e pelo exemplar atuação em prol do desenvolvimento social e humano do Município.

Art. 2º O título será materializado por diploma especialmente confeccionado, que será entregue em sessão solene da Câmara Municipal, em data oportunamente designada pela Mesa Diretora.

Art. 3º A biografia da homenageada integra o Anexo I deste Decreto legislativo.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Bom Jardim de Minas, 22 de outubro de 2025.

Divino Paulo de Aquino

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

ANEXO I

Biografia Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca

Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca nasceu em 03 de outubro de 1958, na cidade de Barra Mansa, sendo registrada em Bom Jardim de Minas. É a primogênita entre quatro irmãos — Vicente Júnior, Ben-Hur e Maria Márcia —, filha de Vicente Rachid, que foi funcionário da Prefeitura Municipal por 39 anos, e de lolanda Marques Rachid, costureira.

Pelo lado materno, é a oitava na linha de descendência do fundador de Bom Jardim de Minas, Antônio Corrêa de Lacerda Faria. Já pelo lado paterno, é descendente de Rachid José Abrahão Nader e Rôsa Bêchâra Mansur Rachid, primeiros sírio-libaneses que se estabeleceram como comerciantes na cidade.

Casou-se em 22 de fevereiro de 1986 com Ademir Ozorio da Fonseca, com quem teve três filhas: Laila Rachid Ozorio, Monise Rachid Ozorio e Sarah Rachid Ozorio.

Cursou o primeiro pré-escolar da cidade e o antigo primário na Escola Estadual João XXIII. Realizou o antigo ginásio e o Curso de Magistério de 1º grau (de 1ª a 4ª séries) no Colégio Normal Oficial Nossa Senhora Aparecida. Posteriormente, formou-se em Técnico de Contabilidade pelo Colégio Comercial Bom Jardim de Minas. Graduou-se em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de Varginha, com especialização em Orientação Educacional. Possui pós-graduação em Metodologia de Ensino pela Faculdade de Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion – Campanha e em Inspeção Escolar pelo Instituto Superior de Ciências, Letras e Artes de Três Corações.

Desde pequena, participou ativamente das atividades culturais da cidade, apresentando-se na Semana da Comunidade em peças teatrais dirigidas por Nathalia Terezinha — a “Tetê da Dona Glória” —, seguindo os passos dos pais, que também integravam o elenco teatral local.

Durante a adolescência e juventude, envolveu-se em atividades esportivas, participando de times de vôlei não oficiais. À época, chegou a publicar um artigo no jornal da cidade cobrando dos gestores públicos mais investimento no esporte local. Também foi uma das criadoras da Gincana Cultural e Esportiva de Bom Jardim de Minas.



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

Na área religiosa, participou da Jornada Cristã da Igreja Católica, atuando inicialmente como membro e, posteriormente, como organizadora. Esse movimento juvenil deu origem a diversas atividades de caráter social e espiritual, como grupos de estudos sobre religião e justiça social, a criação do Coral da Juventude — que se apresentava em missas e casamentos — e apresentações em festas religiosas de cidades vizinhas. Foi também uma das pioneiras na introdução de instrumentos de sopro e cordas nas missas, antes restritas ao uso do harmônio ou piano.

Participou ainda como festeira da tradicional Festa de Maio e foi uma das criadoras do grupo teatral que encenava, de forma viva, a Semana Santa, com representações da Santa Ceia, lava-pés, prisão, suplício e crucificação de Jesus, mobilizando dezenas de jovens e grande público.

Por volta de 1975, iniciou sua trajetória profissional na Ferrovia do Aço, atuando na Construtora Mendes Júnior, na região da Vargem do Sobrado, como auxiliar de escritório no fichamento de trabalhadores. Posteriormente, trabalhou na empresa ConcreMat, realizando análise e digitação dos resultados de ensaios de concretagem.

Em 1979, mudou-se para Passa Vinte, onde lecionou na 4ª série do ensino fundamental e nas disciplinas de História no 1º e 2º graus, além de exercer o cargo de Orientadora Educacional. Foi nomeada professora efetiva e permaneceu na cidade até 1990.

Nesse mesmo ano, foi aprovada em concurso público do Estado de Minas Gerais e nomeada Inspetora Escolar, sendo inicialmente lotada na Superintendência Regional de Ensino de Varginha, o que motivou seu retorno a Bom Jardim de Minas.

De volta à cidade, engajou-se em atividades comunitárias, participando de reuniões sobre segurança pública e de comissões que pleiteavam, junto ao 27º Batalhão da Polícia Militar em Juiz de Fora, o aumento do efetivo local. Atuou também na organização do projeto nacional Natal Sem Fome, idealizado pelo sociólogo Betinho, coordenando campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos a famílias em situação de vulnerabilidade.

Foi integrante da ONG PRÓ-VIDA, responsável por um marco histórico na cidade: a conquista do tratamento e abastecimento de água potável em Bom Jardim de Minas.



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

Em 1992, foi transferida para a Superintendência Regional de Ensino de Caxambu, recém-criada, onde contribuiu para sua organização. Em 1995, passou a integrar a Superintendência de Juiz de Fora, permanecendo residente em Bom Jardim e atendendo escolas locais e de municípios vizinhos.

Em 2002, mudou-se definitivamente para Juiz de Fora com a família. Devido à sua habilidade de gestão e negociação, foi designada para atuar como Inspetora Escolar no recém-criado Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora, com mais de 3.000 alunos e 103 turmas. Enfrentou grandes desafios administrativos e permaneceu na função por seis anos, período superior ao previsto inicialmente.

Por determinação do então governador Antônio Anastasia, participou da criação de duas escolas em unidades prisionais — a do Regime Fechado Professor Ariovaldo Campos Pires e a do Regime Semiaberto José Edson Cavalieri —, onde exerceu atividades de inspeção por três anos. Para atuar nesse contexto, participou de treinamentos específicos realizados em Belo Horizonte, no SESC Venda Nova.

Ao longo de 36 anos de carreira na educação, exerceu as funções de professora, orientadora e inspetora escolar. Como inspetora, atuou em diversas cidades mineiras, assessorando escolas públicas e particulares, bem como prefeituras, especialmente nas regiões margeadas pela BR-267, de Cruzília a São João Nepomuceno.

Em 2011, retornou a residir em Bom Jardim de Minas para cuidar dos pais idosos, continuando a exercer atividades de inspeção escolar nas redes estadual e municipal. Aposentou-se em agosto de 2014, com 36 anos de serviços prestados à educação pública.

Um marco de sua trajetória foi a atuação na ONG PRÓ-VIDA, criada em 1995 após um grave surto de hepatite A na cidade, com 72 casos e dois óbitos, decorrentes da falta de tratamento da água. Diante da inércia do poder público, Terezinha integrou o grupo que ingressou com ação civil pública junto ao Ministério Público. Com o apoio do promotor Dr. Rodrigo e do juiz Dr. José Humberto, a Justiça determinou a contratação da COPASA para gerir o tratamento e abastecimento de água, sob pena de intervenção no município. Essa conquista garantiu à população o acesso à água tratada, resultado direto da mobilização popular e não de ação política.



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

Em toda sua trajetória, Terezinha buscou exercer sua missão profissional com honestidade, competência e dedicação. Como professora, formou gerações com amor e compromisso. Como inspetora, destacou-se pela postura humana e pedagógica — orientando antes de corrigir, ensinando antes de fiscalizar e sendo justa antes de punir. Seu legado é reconhecido por inúmeros servidores e ex-alunos que se beneficiaram de sua orientação e apoio.

Terezinha Râchid Ozório da Fonseca considera que sua caminhada, embora repleta de desafios, foi abençoada pelo apoio incondicional de sua família. Aprendeu com o pai que o serviço público deve ser exercido com competência, honestidade e solidariedade — valores que marcaram sua vida pessoal e profissional. Por isso, é reconhecida como uma mulher de fé, coragem e retidão, cuja história se confunde com o desenvolvimento educacional e social de Bom Jardim de Minas.